

Medir corretamente a pressão arterial é passo inicial e indispensável em busca de adequado diagnóstico de hipertensão.

A forma insidiosa, assintomática e perversa como se manifestam as elevações da pressão arterial sistêmica constitui-se em alerta permanente para que se estabeleça a necessidade inquestionável de entender-se a medida da pressão como procedimento indispensável a todo atendimento à saúde.

Desde que, há pouco mais de um século — em 1896 —, Riva-Rocci disponibilizou para uso clínico seu esfigmomanômetro, evidências acumularam-se que os níveis de pressão arterial representam importante marcador de risco para doenças cardiovasculares.

Assim, por exemplo, os estudos da comunidade de Framingham, nos Estados Unidos, demonstram amplamente forte e direta correlação entre níveis crescentes de pressão e maiores ocorrências de acidente vascular encefálico, doença arterial coronariana, doença arterial periférica, insuficiência cardíaca e insuficiência renal.

Com todas essas evidências atestando a importância do conhecimento dos níveis de pressão para as adequadas condutas, nos casos em que elas se aplicam, vale retomar o postulado inicial, reafirmando a necessidade de medir-se a pressão arterial em todos os procedimentos médicos.

Medir a pressão, entretanto, a despeito de sua grande utilidade, pode resultar em conclusões inapropriadas se normas técnicas básicas e indispensáveis não forem obedecidas.

Em recente levantamento nacional, em fase de publicação, conduzido por Mion, Nobre e Perin, constatou-se que procedimentos fundamentais, tais como uso de manguitos e equipamentos apropriados, não eram seguidos por significativa parcela dos indivíduos avaliados.

Por outro lado, e ainda mais grave, passos fundamentais das etapas necessárias à adequada avaliação da pressão arterial foram omitidos ou subvalorizados em outra avaliação procedida com distintos profissionais que atuam no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e, igualmente, aguardando publicação.

Ora, diante desse quadro, postamo-nos entre duas posições da mais alta relevância: é fundamental medir-se a pressão arterial, porém há fortes evidências de que esse procedimento não está sendo realizado apropriadamente por significativa parcela de quem detém a obrigação de fazê-lo.

Por essas razões, e tantas outras que poderiam ser evocadas, mais do que se justifica, deseja-se a destinação de um número da **Revista Brasileira de Hipertensão** direcionado à Medida da Pressão Arterial.

Outros aspectos de marcada importância compõem este número 1 do ano 2000, incluindo-se e destacando-se artigo do Prof. Paul Vanhoutte, na seção "Contribuições Internacionais", dentre outros.

Ao início do ano 2000, com este primeiro número, ensejamos uma leitura profícua e agradável com a abordagem de assuntos de alta significância àqueles que se interessam pelo estudo da hipertensão arterial sistêmica.

FERNANDO NOBRE
EDITOR